

# USO DE NUTRACÊUTICOS NO TRATAMENTO DA OSTEOARTROSE COXOFEMORAL EM CALOPSITA (*NYMPHICUS HOLLANDICUS*): RELATO DE CASO

IV Wildlife Clinic Congress, 1<sup>a</sup> edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

LIRA; Igor Bordini <sup>1</sup>, MAGALHÃES; Délcio Almeida <sup>2</sup>, SILVA; Laura Castro <sup>3</sup>, SILVA; Maria Estela Mendes <sup>4</sup>, FREITAS; Sofia Silva La Rocca de<sup>5</sup>, BANDARRA; Marcio de Barros <sup>6</sup>

## RESUMO

A osteoartrose é uma doença em que afeta a cartilagem articular com causas variadas, desde a idade do paciente até traumas e inflamações que resultam na doença. Inicialmente apenas a articulação é afetada, porém a depender do grau de evolução pode haver afecção degenerativa. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de tratamento de osteoartrose coxofemoral com nutracêuticos em *Nymphicus hollandicus*. Uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), macho, de 7 anos, com uma contactante fêmea, foi encaminhada pelo seu tutor para o atendimento médico veterinário com queixa de claudicação do membro pélvico direito. Durante a anamnese, o tutor afirmou histórico de fratura de úmero não tratada e diagnóstico de osteoartrose coxofemoral. No exame físico do animal notou-se aumento de volume em articulação tibiotársica direita e crepitação coxofemoral. Foi prescrito tratamento nosocomial inicial com dipirona 50mg/kg, meloxicam 2mg/kg e cloridrato de tramadol 7mg/kg. Foram solicitadas radiografias nas projeções laterolateral e craniocaudal e foi descartado a possibilidade de fratura articular tibiotársica. Instituiu-se uma terapêutica com o intuito de redução da inflamação distal e analgesia inicial para o quadro degenerativo na articulação coxofemoral. Para a continuidade do tratamento, foi prescrito dipirona 50mg/kg a cada 8 horas durante 5 dias, meloxicam 2mg/kg a cada 24h também durante 5 dias e um fórmula nutracêutica manipulada à base de glucosamina 35 mg/kg, ácido ascórbico 20 mg/kg, ômega 3 20 mg e colágeno do tipo II 10 mg diariamente por uso contínuo via oral. O tratamento foi realizado com intuito de evitar progressão da doença, uma vez que se essa não é tratada degenera por completo a articulação e chega a níveis de degeneração óssea subcondral, além disso orientou-se a tutora em mudanças como a disposição de poleiros no recinto. Não existem descrições claras do curso das doenças articulares degenerativas em aves, apenas estudos preliminares como o de Rothschild (2006) que relata presença de osteófitos e deformidades ósseas em esqueletos columbiformes e rapinantes mantidos em museus ou Hartup et al. (2018) que descreveram prevalência de osteoartrose em gruiformes de cativeiro, tendo prevalência para as articulações tibiotársica e metatarsofalangeana, uma vez que são aves que dependem mais dos membros pélvicos, sendo os relatos em psitaciformes clínicos e pontuais. O uso de nutracêuticos que mantêm a integridade e renovação da superfície articular já foram relatados e recomendados em galinhas domésticas e Cacatua galerita (ANDERSON et al. 2013; VERMEULEN et al. 2015). As doses utilizadas para a prescrição dos nutracêuticos, foram adaptados de suplementação para frangos de postura como o ômega 3 e a glucosamina e de outras espécies domésticas, como o colágeno do tipo II. Nos primeiros dias, ainda houve claudicação devido ao quadro da articulação coxofemoral, porém após uma semana o animal voltou a andar e empoleirar normalmente, com diminuição completa do edema articular, com melhora significativa após a instituição do tratamento. Mais estudos e trabalhos são necessários para compreender as particularidades da evolução patológica e clínica das osteoartroses em aves.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutraceuticos, Ortopedia, Osteoartrose, Psitaciformes

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, igorbordini10@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, delciomagahaes2000@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade federal de Uberlândia, sofiaslarocca@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade federal de Uberlândia, bandarramb@gmail.com

